

## / PALAVRA DO LEITOR

## Inauguração de lojas

A gigante sueca H&M inaugurou duas lojas em Porto Alegre no intervalo de duas semanas. Uma unidade está localizada no Iguatemi e a outra no Praia de Belas Shopping (Caderno Empresas & Negócios, edição de 01/06/2026). Nessa briga do varejo, quem ganha é o consumidor. Existe espaço para todas: H&M, C&A, Renner, Riachuelo e Zara. (Candido Tiaraju)



## Mineração

Após mais de duas décadas de restrições, o governo do Rio Grande do Sul abriu caminho para a retomada do licenciamento da mineração de areia no Lago Guaíba (JC, 25/05/2026). O "reaproveitamento" do material retirado dos canais de navegação é uma piada, pelo menos para quem entende um pouco do assunto e tem experiência. Essa alternativa é inviável pela escala (pouca areia), profundidade e baixa qualidade do material. (Hermes Vargas dos Santos)

## Hospital São Pedro

Um ato contra a possível terceirização dos serviços do Hospital Psiquiátrico São Pedro reuniu servidores da saúde, em frente à instituição, na avenida Bento Gonçalves, em Porto Alegre (JC, 02/06/2026). É uma lástima essa situação. Deveriam manter e restaurar todo o Hospital Psiquiátrico São Pedro, um patrimônio histórico da saúde mental no Estado. Bem ou mal, muitas histórias de vida em seus corredores. (Lourdes Rodrigues)

## Hospital São Pedro II

Vão deixar desabar tudo porque o prédio do Hospital Psiquiátrico São Pedro está deteriorado, mas preferem deixar assim, caindo os pedaços. (Tom Rodrigues)

## Agronegócio

No terceiro episódio do Mapa Econômico do RS de 2026, que abre a rodada de debates sobre a macrorregião sul, Ana Doralina destaca a riqueza ecológica e o potencial produtivo do campo nativo gaúcho (YouTube do Jornal do Comércio). Se der ao pasto nativo os nutrientes que dão às pastagens plantadas, o resultado vai impressionar. O pasto nativo é perene e se integrou ecologicamente por milênios, desenvolvendo compatibilidade com o clima e o solo que nenhum outro pode conquistar em poucas décadas. (Paulo Afonso Caetano)

## Tradicionalismo

Pedro Ortaça, um dos ícones do tradicionalismo gaúcho, faleceu na madrugada de sexta-feira (29) aos 83 anos, em Ijuí (JC, 29/05/2026). O músico Pedro Ortaça é um símbolo completo dos gaúchos. Impossível substituir sua figura. (Eleanandro Santos Machado)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## / ARTIGOS

## Quando o empreendedor cresce, o RS cresce

Fernando Lemos

O fortalecimento da economia gaúcha passa, necessariamente, pela capacidade dos pequenos e médios empreendedores de seguirem investindo, produzindo e gerando empregos. Nesse contexto, o papel do Banrisul vai além da oferta de crédito. O banco vem ampliando sua atuação junto às pessoas jurídicas, com foco na modernização das jornadas de atendimento, na oferta de soluções tecnológicas e de meios de pagamento, além da criação de diferentes realidades dos negócios gaúchos.

Micro e pequenas empresas representam a base da economia em centenas de municípios gaúchos. São negócios familiares, produtores rurais, pequenos comércios, prestadores de serviços e indústrias locais que movimentam cadeias produtivas inteiras, geram renda e mantêm empregos. Quando essas empresas encontram dificuldade para acessar recursos, o impacto ultrapassa os limites do empreendimento e atinge diretamente o desenvolvimento das cidades.

O Banrisul ampliou sua atuação no apoio aos pequenos e médios negócios ao anunciar R\$ 7 bilhões para operar o novo Pronampe. A expressiva dotação posiciona o banco entre os principais agentes financeiros da iniciativa no País. Mais do que disponibilizar crédito, o Banrisul busca garantir previsibilidade, acesso e condições para que micro e pequenas empresas possam investir, reorganizar seus negócios, preservar empregos e man-

ter a economia local em movimento.

Como banco dos gaúchos, o Banrisul possui um diferencial importante: a proximidade. Presente em todas as regiões do Estado, conhece as particularidades econômicas de cada município e compreende que os desafios de quem empreende variam conforme a realidade local. Essa presença permite oferecer atendimento qualificado e soluções alinhadas às necessidades de cada negócio.

Em um momento em que instituições financeiras reduzem sua atenção regional, o Banrisul mantém forte a presença no interior, valorizando o relacionamento próximo, a escuta e o apoio aos empreendedores. Apoiar os negócios gaúchos significa proteger empregos, estimular a inovação, fortalecer cadeias produtivas e garantir oportunidades para quem empreende e gera desenvolvimento todos os dias. O crédito e a ampla gama de soluções financeiras, quando aliados ao conhecimento da realidade local e à parceria com os empreendedores, tornam-se uma ferramenta concreta de crescimento da nossa gente.

Micro e pequenas empresas representam a base da economia em centenas de municípios

Presidente do Banrisul

## Sem rastreabilidade, sem recall

João Carlos de Oliveira

O episódio recente envolvendo o recolhimento de produtos de limpeza determinado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) expôs, mais uma vez, um tema que costuma permanecer invisível para a maior parte da população: a rastreabilidade na cadeia de suprimentos. Quando há risco sanitário, a velocidade e a precisão na identificação dos produtos afetados deixam de ser apenas uma questão operacional e passam a representar uma medida concreta de proteção à saúde pública.

O consumidor atual exige transparência, segurança e capacidade de resposta rápida

Em um mercado de consumo massificado, milhões de itens circulam diariamente entre fábricas, centros de distribuição, supermercados e residências. Portanto, localizar rapidamente um lote com problema exige identificação padronizada, dados consistentes e rastreabilidade eficiente ao longo da cadeia. Nesse contexto, os códigos bidimensionais como o QR Code ganham relevância estratégica ao ampliar a capacidade de identificação e compartilhamento de informações. Mais do que registrar um produto, permitem acessar dados sobre origem, lote, vali-

dade e movimentação logística, o que fortalece a gestão de crises.

Os padrões de identificação cumprem função ampla. Permitem identificar produtos de forma única, rastrear sua origem e localizar lotes específicos. Em situações de recolhimento, essa capacidade reduz impactos, evita desperdícios e protege consumidores.

O caso recente demonstra as consequências das falhas em processos produtivos. Segundo a autoridade sanitária, foram identificados descumprimentos relevantes em etapas críticas de fabricação, com possibilidade de contaminação microbiológica. Diante desse cenário, a identificação precisa dos lotes afetados foi essencial para orientar consumidores e varejistas. Sem sistemas padronizados de identificação, operações de recall tendem a ser mais lentas, imprecisas e de alto custo.

O tema também revela uma transformação importante nas relações de consumo. O consumidor atual exige transparência, segurança e capacidade de resposta rápida das empresas. Em um ambiente hiperconectado, crises sanitárias ganham repercussão instantânea, impactam reputações e podem comprometer anos de construção de marca. Nesse contexto, investir em rastreabilidade deixou de ser diferencial competitivo para se tornar requisito básico de confiança.

Presidente da Associação Brasileira de Automação-GSI Brasil